



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CAMPUS XII/UNEB: O ENFRENTAMENTO DO DESAFIO TEÓRICO-PRÁTICO

Jane da Silva Oliveira¹

Sandra Alves de Oliveira²

Magna Melo Viana³

Doralice Pereira Costa de Araújo⁴

Alessandra da Silva Reis Costa⁵

Resumo: No contexto contemporâneo, uma das discussões que não saem de pauta é a necessidade de adequar os conhecimentos teóricos às situações práticas, sobretudo no curso de Pedagogia. Este resumo expandido tem como objetivo apresentar as experiências significativas da residente bolsista (primeira autora deste trabalho) no Programa de Residência Pedagógica, no enfrentamento do desafio teórico-prático, destacando a relevância do elo entre a universidade e a escola na formação docente. Para uma maior compreensão do tema em discussão, utilizou-se as reflexões teóricas apontadas por Pimenta e Freire, no que se refere à relação teoria e prática. A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, partindo da análise do relatório produzido pela residente bolsista e da realização da observação colaborativa e da intervenção, na turma do 1º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, localizada no município de Guanambi, estado da Bahia, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de 2019. Partindo da problematização, em consonância com as contribuições dos teóricos e as vivências na sala de aula, conclui-se que o subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus* XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo” do Núcleo de Residência Pedagógica (NPR) do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus* XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), configura-se como uma ponte importante na formação dos licenciandos/futuros professores, pois proporciona uma melhor exploração no que tange à relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Formação docente. Residência Pedagógica. Teoria e Prática.

¹Estudante do curso de Pedagogia – *Campus* XII/UNEB. Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: jane-oliveira18@hotmail.com

²Doutoranda do PPGE/UFJF. Mestra em Educação pelo PPGE/UFSCAR. Professora do *Campus* XII/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Docente Orientadora Voluntária do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. Professora da Educação Básica (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

³Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim (Guanambi-BA). Preceptora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: magnameloviana@hotmail.com

⁴Professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim (Guanambi-BA). Preceptora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: dora.gbi@hotmail.com

⁵Mestra em Educação pelo PPGED/UESB. Professora do *Campus* XII/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora do Projeto de Extensão “Alfabetização em Foco”. Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: ascosta@uneb.br



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) possibilita uma amplitude na compreensão do que foi estudado ao longo da graduação, no qual temos a possibilidade de vivenciar na prática o que aprendemos no percurso formativo, ou seja, proporciona a utilização de métodos embasados nas teorias apreendidas, considerando os sujeitos com os quais teremos que lidar, “por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar [...]” (CAPES, p. 1).

A imersão da residente bolsista na escola-campo do subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB: Práticas de Pesquisa e Estágio no Contexto da Formação do Pedagogo*” do Núcleo de Residência Pedagógica (NPR) do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), submetido e aprovado no Edital CAPES nº 06/2018, possibilitou a percepção do distanciamento das concepções teóricas vistas no decorrer da graduação e as práticas desenvolvidas na sala de aula da educação básica. A partir disso, surge o questionamento: Como trazer para a prática os delineamentos teóricos apreendidos durante a formação docente?

Nesse sentido, a tessitura deste resumo expandido descreve sobre um grande desafio encontrado durante a observação colaborativa no PRP, que é relacionar a teoria à prática, cujo objetivo é apresentar as experiências significativas da residente bolsista (primeira autora deste trabalho) na atuação no Programa de Residência Pedagógica, no enfrentamento do desafio teórico-prático, destacando a relevância do elo entre a universidade e a escola na formação docente.

As experiências no Programa de Residência Pedagógica e os desafios na relação entre teoria e prática

O contato com a sala de aula da educação básica ao longo do curso de Pedagogia, nos momentos experienciados no estágio supervisionado na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e na atuação como residente bolsista do PRP na Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, localizada no município de Guanambi, estado da Bahia, proporcionou a inquietação em relação à dificuldade em relacionar a teoria à prática.

A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, partindo da análise do relatório produzido pela residente bolsista, no período de 14 de agosto de 2018 a 14 de fevereiro de

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



2019, e da realização da observação colaborativa e da intervenção, na turma do 1º ano A matutino do ensino fundamental, composta por 26 alunos na faixa etária entre 5 e 7 anos.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das instâncias da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo proporcionar aos graduandos de cursos de licenciatura o aprofundamento de sua formação no entrelace da universidade com as escolas, ambas de ensino público. Sendo assim, o programa visa “[...] aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, [...] utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; [...] Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola [...]” (CAPES, p. 1).

Dessa forma, a possibilidade de participar do PRP se caracteriza como relevante na nossa formação, tendo em vista que é uma forma de fortalecer a conexão da teoria com a prática, sabendo que somente o conhecimento adquirido na universidade não capacita os licenciandos para o campo de trabalho, pois as teorias disseminadas de forma generalizada nem sempre conseguem atrelar às questões reais específicas de cada contexto.

De acordo com Pimenta (2008, p. 19), “práticas que resistem a inovações porque premeem de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias”. Nesse sentido, os residentes bolsistas têm a oportunidade de experienciar no âmbito escolar os saberes, as experiências e as aprendizagens dos processos formativos, dispondo-se de ideias inovadoras para a organização das metodologias e planos de aula e para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas professoras da educação básica que atuam como coformadoras e pelos estudantes, com a colaboração das residentes bolsistas que atuam nas salas de aula da escola-campo do PRP.

Na articulação da teoria e prática é importante “a utilização de metodologias diversificadas para que as aulas possam ser mais dinâmicas e contemplativas, já que os alunos se encontram tão sobrecarregados e angustiados com a vida no dia a dia” (Residente Jane, relatório 1, ago. 2018 a fev. 2019). Nesse sentido, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 24).

Na realização da observação colaborativa que “é um procedimento que faz a articulação entre ensino e pesquisa, teoria e prática, bem como possibilita o pensar com os professores em formação sobre a prática pedagógica no próprio contexto da aula” (IBIAPINA, 2008, p. 90), na turma do 1º ano do ensino fundamental, foi bem perceptível, durante as intervenções da professora, a utilização da leitura de um livro, uma parlenda ou

outro tipo de material, bem como os estudantes sentavam sempre em filas, respondendo atividades impressas.

No desenvolvimento do projeto de intervenção “Jogos e Alfabetização”, pela residente bolsista, no decorrer das aulas na sala do 1º ano, os alunos podiam se movimentar, tendo acesso a materiais concretos, dinâmicas, trabalho em grupo e outras atividades com materiais confeccionados. Após o acompanhamento no desenvolvimento dessas atividades, a professora da turma começou a inovar sua prática, utilizando-se também desses métodos, o que nos leva a perceber que ela constatou resultados na prática pedagógica da residente bolsista. Por exemplo, quando utilizamos as joaninhas para trabalhar número e quantidade ou quebra-cabeça das sílabas para compor palavras, as crianças adoraram e a professora começou a montar atividades parecidas.

A questão é que na universidade, muitas vezes, o conhecimento é tão romantizado de forma que chegamos a acreditar que seremos ótimos profissionais, mas quando estamos diante da realidade, percebemos que assumir a profissão docente é bem mais que isso, vai além de produzir bons artigos ou planos de aula, é preciso olhar para cada sujeito e entender que cada um é diferente em suas condições e isso não pode ser ignorado em nossas ações como formadoras de sujeitos sociais.

Essas reflexões são relevantes para a nossa formação, visto que, ao longo da nossa atuação sempre estaremos diante de contextos diversificados, e é sempre importante renovar nossas práticas, adaptando-as de acordo com a realidade dos alunos. Entretanto, não há como dissociar nossas práticas das teorias estudadas no decorrer da graduação, pois segundo Freire (1989, p. 67, grifo do autor), “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

A afirmação de Freire (1989) nos traz o fechamento dessa problemática, quando se pensa do ponto de vista de que a educação é uma ação social e, portanto, transformadora de uma realidade. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica implica a sua competência justamente na construção de uma formação de maior qualidade que proporciona aos residentes bolsistas um contato direto com o seu local de trabalho, ainda nesse processo de formação. Esse contato nos possibilita pensar sobre qual profissional queremos ser, diante das possíveis realidades que teremos que enfrentar.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Considerações finais

Considerando o desafio em aproximar teoria e prática, este trabalho possibilitou entender a importância do Programa de Residência Pedagógica para a formação do pedagogo/futuro professor, compreendendo que o contato com a sala de aula oportuniza o graduando a desenvolver uma “consciência de concretude”, no sentido de que é o momento de utilizar na prática os saberes, as experiências e as aprendizagens do percurso formativo. Além disso, a relação com o professor que já atua proporciona experiências ricas de conhecimento, tanto no que diz respeito às respostas positivas ou negativas, ou seja, permite ao licenciando uma reflexão da sua própria prática na relação com os pares, levando-o a se espelhar ou dedicar-se a fazer diferente na sua atuação docente.

As experiências adquiridas no programa foram significativas para a nossa formação, pois nos possibilitaram o enfrentamento dos desafios, em que buscamos formas para resolvê-los, de maneira que fossem positivas tanto para os alunos da educação básica quanto para nós que atuamos como residentes na sala de aula.

Consideramos importante ressaltar algumas possibilidades para encurtar os laços entre a teoria e a prática, a exemplo, a atuação de professores no curso de Pedagogia com formação específica para atuar nos componentes curriculares. Seria viável também o desenvolvimento de atividades práticas como oficinas e projetos, para que os graduandos já tivessem contato desde o início do curso com produção para a ação. Outra possibilidade seria a ampliação de programas como o Pibid e o Programa de Residência Pedagógica, para que mais graduandos tivessem acesso a essas oportunidades, já que o programa além de contribuir com a formação no curso contribui também com a comunidade que o recebe.

Diante disso, ressaltamos que professores e futuros professores precisam assumir e se comprometer com a educação como um todo, visando superar os desafios existentes e romper com barreiras que nos limitam, sobretudo no contexto político em que vivemos.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Edital CAPES nº 06/2018 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (org.). **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34.